

Entrega final de "Estaca"
Academia Internacional de Cinema - Formação Livre em Roteiro
Maitê Abad

1. Storyline

"Estaca" é a história de uma mera estudante, Camila, que é encontrada na cena de um crime de assassinato, coberta de sangue e sem memórias. A vítima, Alana, era sua melhor amiga de infância, mas não se falavam desde o Ensino Médio. Logo, Camila vira a principal suspeita tanto da Justiça quanto da Internet. Com a ajuda de Lisa, ela busca pistas psicológicas em seu conturbado passado para inocentá-la, mesmo não tendo certeza da sua própria sanidade.

2. Conceito

A principal premissa da série é abordar questões complexas de saúde mental, principalmente em como o trauma se manifesta de maneiras diferentes em pessoas e situações diferentes. O gênero dramático pretendido é o melodrama, já o tom é assombroso, sujo e sangrento. O drama e o horror não são opostos, pelo contrário, a intenção é que a junção destes dois elementos construa a história.

O enredo base diz respeito a Camila (24) que é encontrada na cena de um assassinato, segurando a arma do crime, mas sem lembranças do que aconteceu. Com isso, Camila desencadeia memórias perturbadoras que formaram seu comportamento autodestrutivo e instável desde a infância. O conflito central é Camila tentando provar sua inocência frente uma situação tão extrema. Ela está sendo acusada de matar Alana (24), sua ex melhor amiga de infância até que elas pararam de se falar no Ensino Médio, por motivos nebulosos. Logicamente, Camila vira a principal suspeita. Ela se vê obrigada a contratar seu pai como advogado, mesmo que ela não tenha contato com ele há anos, por causa de sua infância traumática. Sua vida, seus vícios, seus traumas, todos são obrigados a voltar a morar com o pai. Ao mesmo passo, a pequena cidade majoritariamente cristã se revolta com um crime tão brutal, e então começam as especulações e investigações por pessoas na Internet e um grupo de religiosos também se une para protestar contra Camila, após o vazamento de seu antigo blog, onde a menina escrevia contos de terror, alguns dos quais quase se refletiam no crime verdadeiro.

Camila passa a frequentar um grupo de terapia para pessoas com adicção, e lá conhece Lisa (27), uma garota peculiar e divertida, que parece não se importar com as acusações feitas à Camila. As duas, eventualmente, entram em um relacionamento romântico, e Lisa ajuda a companheira a conectar as peças da fatal noite. Camila oscila entre sanidade e insanidade, tendo frequentes sonhos e alucinações relacionadas ao assassinato, e da sua vida antes disso. Paranóica, ela parte em sua própria investigação para tentar achar o verdadeiro culpado.

O importante do projeto não é tanto a parte investigativa, e sim sobre como o trauma assombra, literalmente, após uma violência. Além disso, mostrar como crimes brutais, especialmente envolvendo mulheres, são espetacularizados pela mídia e como, de rumor a rumor, no público se desenvolvem narrativas relacionadas ao satanismo, por não enxergarem a área cinza entre bem e mal. Essa área cinza é o coração da série. Algumas das referências são as séries Hannibal (NBC), Euphoria (HBO), as antologias Maldição da Residência Hill e Maldição da Mansão Bly, ambas da Netflix, e Objetos Cortantes (HBO).

3. Perfil das personagens principais.

- Camila (24) tem cabelos escuros e o que alguns chamariam de "personalidade forte". Sua mãe morreu pouco depois de ela nascer, num grave caso de depressão pós-parto, e então Camila cresceu com o pai. A infância traumática de ser negligenciada e ser abusada psicologicamente foi o contexto que levou Camila a desenvolver problemas psicológicos, como dependência química, alcoolismo (cortesias de seu querido pai) e estresse pós-traumático. É fascinada por conteúdo de horror e pelo conceito da morte. Ela precisa lidar com todo o trauma que passou para ter sua jornada de cura, ao lado da igualmente traumatizada namorada Lisa. Camila vive em contradições
- Lisa (27) tem cabelo cacheado e uma personalidade naturalmente sarcástica. Aos 19 anos, foi expulsa da casa tradicional por ser lésbica, e foi morar com uma amiga próxima. Tendo sido pega pelos pais em uma tentativa de furto, foi obrigada a se internar numa clínica para não ser processada. Foi diagnosticada com Transtorno de Personalidade Limítrofe. Quando saiu da internação, foi obrigada a comparecer às reuniões de terapia em grupo, mas aprendeu a amá-las. Era um senso de comunidade. E por todos os anos que Lisa frequentava as reuniões, limpa ou fingindo, ela estava lá, sendo o alívio cômico do grupo, apesar de tudo. Ela é divertida, espontânea e parece durona, mas em circunstâncias específicas é bem vulnerável. Lisa se interessa imediatamente por Camila. Enquanto seu redor parece desconfortável, ela quer entender algo sobre ela.
- Alana (24) é alta e tem cabelos castanho claro e, apesar de a primeiro momento passar a impressão de ser a típica garota popular burra, é muito inteligente. Ela e Camila eram amigas de infância. Alana é essencialmente uma pessoa acolhedora, tendo passado anos recebendo Camila em sua casa por causa das brigas com Marcos. Até que algo as separou no Ensino Médio. Sempre foi uma garota simpática, mas depois do ocorrido com Camila tornou-se um tanto cruel em relação à ex-amiga. Tinha grandes sonhos para o seu futuro, um tanto impostos pelos pais rígidos, mesmo que amorosos, porém é assassinada no florescer de sua juventude.
- Marcos (53) é o pai de Camila. Um sujeito alto, cabelos castanhos e acinzentados. Perdeu sua esposa pouco depois de que sua filha nasceu. Os médicos repetiam "depressão pós-parto", mas Marcos apenas conseguia entender o fato como egoísta. Tornou-se amargurado, sentindo-se traído pela mulher que amava. Abandonado com uma criança para criar. Em sua mente, nutre um ódio pela Sofia e descarrega-o em seu lembrete constante de tudo que foi-lhe tirado, a pequena Camila. E a culpa a vida inteira por ser fraca como a mãe, mulheres dramáticas fadadas a perderem para si mesmas. É um respeitado advogado na cidade. Apesar de tudo e apesar de não se falarem desde então, ajuda a filha financeiramente e paga os inúmeros remédios e terapias.
- Roberto (26) é o ex-namorado de Alana. Tem o cabelo preto meio raspado e estudou no mesmo Ensino Médio que Camila. Apesar de bonito, é um tanto babaca – não um completo babaca, mas aquele tipo silencioso de canalha. Ele é tão

desesperado por atenção porque sente que não tem isso em casa, sendo seu pai o delegado, e apanhava na infância. Enxerga mulheres como seres planos, fazendo com que ele mesmo seja um personagem plano.

- Dolores (66) é vizinha de Camila e também a organizadora dos protestos contra Camila. Uma mulher nos seus 60 anos, usa seus cabelos esbranquiçados de senhora e preza, acima de tudo e todos, a manutenção da família tradicional cristã, os valores cristãos e a integridade da sociedade. Ela protege ao máximo a vida que conhece justamente por não se permitir tentar entender outras formas de viver. Ela não é má por natureza, se tal coisa sequer existe, mas pelos anos de doutrina e medo ditando cada passo da sua existência, tornou-se radical e um tanto odiosa. O pensamento de que o castigo divino não a poupe, nem sua família e comunidade, é extremamente assustador para ela.
- Hiram (25) é o melhor amigo de Camila. Ele é alto e tem cabelos castanhos e ondulados. Tem 24 anos e estuda na mesma faculdade de Camila. Ele é extrovertido e engraçado, bonito para alguns meninos e meninas, mas também é atencioso com suas amizades. Além de Camila, ele tem outros amigos por ser uma pessoa muito sociável. Porém a relação dele com Camila é especial. Eles dividem traumas, por Hiram não ser hetero. Ambos já tiveram uma queda pelo outro em algum momento da amizade, mas são acima de tudo parceiros. Hiram é bem intencionado, mas suas atitudes às vezes são egoístas. Ele pode ser bem indiferente e frio, mas é geralmente amigável e acolhedor.
- Ângelo (26) estudou com Camila e Alana. Tem cabelo também preto meio raspado, mas bem menos atraente que seu amigo Roberto. Ele é muito frustrado em relação às mulheres; todas o negam e imploram pelo seu amigo. A raiva acumulada faz com que ele seja um grande bully, especialmente com Camila. É baixo de estatura mas alto em seu tom de voz grosseiro. Ele passa a maior parte do seu tempo trancado em seu quarto, conversando com estranhos em fóruns na Internet. Estranhos que compartilham com sua visão sobre mulheres.

4. Argumento do 1º episódio, de 5 a 10 páginas.

PILOTO

Tudo que vemos é uma tela preta; escutamos um coração acelerado, uma respiração frenética e, então, sirenes. A tela desembaça e vemos dois carros da polícia, uma ambulância e uma multidão ao redor. A câmera vira aos poucos até que vemos CAMILA (24) ensanguentada. Vemos seu rosto assustado e confuso, sua blusa suja de terra e sangue, alguns arranhões em seus braços, suas calças jeans imundas, e seus sapatos cobertos de sangue. A câmera, ainda virando, revela o corpo de ALANA (24), sangue ainda jorrando de sua barriga, mas praticamente morta. Camila segura um graveto grosso e pontudo, também cheio de sangue.

Cartela: um dia antes.

Camila está em seu pequeno apartamento fumando um baseado, ao lado de três latas de cerveja. Seu celular acende, mostrando o horário 1h20m, com uma notificação de HIRAM (25), dizendo que conseguiu comprar cocaína com GILMAR, conforme combinado. Camila, digitando, agradece o amigo. Ela então coloca o celular com a tela virada para baixo e, resmungando, vai em direção ao móvel ao lado de sua cama bagunçada e pega seus remédios noturnos. No total são 5 comprimidos. Ela os engole com o final de sua cerveja e volta à janela. Vemos Camila aos 10 anos encarando o chão distante pela janela do seu quarto.

Camila se espreguiça, livrando-se da memória, e apaga o baseado. Pega o celular novamente, agora apontando 3h50m, o que ela estranha mas deixa de lado. O celular agora mostra uma notificação do aplicativo Sober. "Você cumpriu sua promessa de hoje?", diz a notificação. Camila abre o aplicativo, e vemos uma grande lista de vícios como álcool, pílulas, cocaína, tabaco... E as opções "Sim" e "Não". Camila marca 'não' em algumas, escolhe o nível de dificuldade do dia como "Questionável" e anota seu humor como 'cansado'. E então ela vai dormir.

No dia seguinte, Camila acorda com o alarme. Ela vê mais uma notificação do aplicativo Sober: "Faça sua promessa do dia!". Rindo, Camila joga o celular na cama. Logo, ela está arrumada para a tal festa. Ela bate a porta do apartamento e voltamos para a cena de abertura.

O som de batimentos cardíacos se mistura com os de sirenes. Camila abre os olhos. Agora está... onde está? Tudo está escuro com exceção de um poste de rua piscando e as sirenes vermelhas e azuis se aproximando. Alguém grita, apontando para Camila, que mal consegue fazer com que os olhos não fiquem turvos. Ao abaixar a cabeça, lentamente, Camila se vê coberta de sangue. Não longe dela, jaz o corpo de uma garota ensanguentada. Alana, morta no chão, com a barriga dilacerada. Camila se dá conta de que está segurando um grande graveto, mais espesso que seu braço, então praticamente uma estaca, toda sua força focada em agarrá-lo, seus dedos pingando sangue. Policiais com armas se aproximam cautelosos, mas não parecem dispostos a atirar. Eles gritam para que ela largue a arma. Camila, perdida na visão de Alana morta e vômito ao seu lado, solta a estaca que faz barulho ao cair no chão. Os policiais se aproximam e a restringem. Um deles pergunta agressivamente à Camila o que havia acontecido, mas tudo que a garota consegue falar é perguntar onde está, fazendo com que os policiais se entreolhem. Camila, com a voz arranhada, balbucia: "não fecha a porta do banheiro". Vendo que a garota não consegue formar uma frase inteligível, os policiais a guiam a uma viatura. Camila vê uma

multidão observando a cena espantada, escuta gritos distantes e vê paramédicos correndo. Quando ela entra na viatura e a porta se bate na sua frente, a tela volta a ficar preta.

Camila acorda de pé numa sala muito iluminada pros seus olhos, mas que logo se torna mal iluminada. Lê-se na parede esverdeada: INSTITUTO MÉDICO LEGAL. Pessoas de branco tiram fotos, vasculham seus bolsos, analisam suas roupas ensanguentadas, raspam debaixo de suas unhas, colhem seu DNA com um cotonete no interior da sua boca. Um homem com uma prancheta faz perguntas rotineiras, um tanto cansado, como nome, idade, peso, se consumiu álcool, se fez uso de drogas ilícitas. Camila responde todas as perguntas menos a última: Camila, 24, 65 kg, sim. Uma mulher lista os objetos encontrados com Camila: carteira com uma nota enrolada de cinco reais, uma nota de cinquenta reais, RG pertencente a Camila Carvalho Piovani; um maço de cigarros da marca Marlboro, contendo sete unidades e um cigarro enrolado, aparentemente de maconha; um celular com a tela rachada em ambos cantos inferiores; um isqueiro preto; camisa e calça ensanguentados, ainda sem identificação; um par de sapatos sujos de terra e sangue; um ziplock contendo 0,3 gramas de cocaína. A perícia não encontra muitos ferimentos, apenas arranhões em ambos os braços, os nós dos dedos ensanguentados, as palmas das mãos raladas, cicatrizes antigas em suas pernas, e uma leve contusão na cabeça.

Após a conclusão do exame de corpo delito, Camila, ainda atordoada e mal conseguindo falar, é encaminhada à sala de interrogatório da delegacia. Ela não está algemada, mas está em uma sala trancada com vidros refletivos, como nos filmes policiais. Uma policial entra na sala e se senta na frente de Camila, que por sua vez está encarando o chão. INSPETORA MACHADO, da polícia civil, tem algumas perguntas à Camila. Ela aguarda algum sinal de Camila, que permanece sem expressão, e então prossegue perguntando o que a menina poderia contar sobre as últimas horas e, ao não obter resposta, perguntando se ela está escutando. Que Camila foi encontrada na cena do crime do assassinato de Alana Oliveira, e novamente pedindo que ela conte o que aconteceu. O nome de Alana desperta Camila de seu transe, e ela pergunta se Alana está bem, ao que a policial responde, hesitante, que estava morta. A tal de Machado volta a lhe questionar sobre o que havia acontecido, por que foi encontrada com uma estaca em mãos, ensanguentada e ao lado de um corpo, e sugere que ela e Alana haviam brigado. Camila passa as mãos pelo rosto, tentando lembrar qualquer coisa. Mas não consegue, e isso é evidente em sua expressão. A policial a observa por um instante, se reclinando e sugere ir aos poucos: qual é a última coisa que a Camila se lembra? A garota escaneia o cérebro ainda embaraçado, esfregando as têmporas. Camila responde que se lembrava de carros da polícia, ambulâncias e muito, muito sangue. Ela volta a perguntar: antes da polícia chegar, qual foi a última coisa que ela se lembra? Camila esfrega os olhos com força, e diz pausadamente que foi com seu amigo em uma festa no Centro. A inspetora pergunta o nome deste amigo, e a menina responde HIRAM MARTINS. Camila se silencia novamente, pensando, e a policial a observa. Camila diz que chegou na festa quando ainda estava claro, e então se encontrou no escuro. A policial Machado tira os óculos e olha diretamente para Camila, que evita contato direto.

Ela pergunta se Camila havia bebido ou consumido alguma droga. Camila, na defensiva, pergunta se não deveria ter um advogado. A inspetora diz que Camila tem direito a um advogado, e que se não puder pagar por um, eles podem designar um para ela. E pergunta se Camila tem um advogado. Conflitada, mordendo os lábios, Camila fecha os olhos e respira fundo. Vemos a menina falando baixinho no telefone, e então ela o entrega para a policial.

Em uma outra sala, parecida, vemos finalmente um menino de 25 anos puxando uma cadeira e sentando. É Hiram. O DELEGADO SANTINO pede para que o garoto conte sobre a festa e sua relação com Camila. Hiram diz que são amigos e estavam em uma festa; que Camila não é uma pessoa ruim; que Camila tem seus problemas, mas nunca machucaria ninguém. O policial, manipulando a situação, diz que Camila mencionou o amigo em seu testemunho, colocando-o numa posição suspeita. Na defensiva, Hiram conta que viu Camila saindo do lado dele, sem explicações, e foi atrás de uma menina; no momento, Hiram supôs que sua amiga só queria ficar com a menina. E então ele não a viu mais.

Voltamos para Camila. O advogado, MARCOS, chega duas horas depois vestindo um terno e parecendo irritado. Camila encara o chão. A princípio, ele pergunta de forma completamente impessoal se ela havia falado algo para a polícia, ao que Camila nega. Ele senta, visivelmente incomodado. Um silêncio desconfortável se estende, com Camila encarando o chão, exausta, e Marcos encarando a garota. Ele então pergunta friamente o porquê do silêncio da filha, que não vê há anos, de repente estar envolvida em um caso de assassinato de sua amiga de infância. Ainda sem olhar para ele, Camila responde num tom baixo que não matou Alana. Mais silêncio. Marcos exaspera e se recompõe, voltando ao tom frio, informando-a que ela era a única na cena do crime, que foi presa em flagrante com a arma do crime nas mãos. Ele a pergunta o que Camila fez. Mordendo o lábio, apreensiva, Camila responde que não se lembra de nada, ao que o pai retruca afirmando com desdém que ela está drogada, que ela é impossível de se lidar. Ele pergunta o que ela usou. Camila responde mansa, mentindo, que apenas estava bêbada, que está tomando seus remédios direito, que talvez alguém deve ter colocado algo em sua bebida... Marcos a encara e questiona debochado se esse é mais um dos *showzinhos* de Camila, e a menina afirma duramente que não está mentindo. Ela repete que não matou a garota e não se lembra do que aconteceu. Marcos diz que ela conseguiu a atenção que tão desesperadamente precisava; todos da pequena cidade já estão falando sobre. Ele ainda reafirma que Camila tem sorte de ter *ele* como pai.

Vemos agora outra menina, sendo interrogada como testemunha. É INEZ (24, loira). Ela conta que é de conhecimento público que Camila usa drogas. É uma cidade pequena, e Inez sabe tudo sobre todos. Ela conta que, desde a escola, Camila era agressiva e reclusa, estranha. E era conhecida por transar com qualquer um, e Inez fala que rumores dizem que ela já transou com a sala inteira no Ensino Médio.

Horas depois, começa a audiência de custódia na delegacia com um juiz presente. Camila, porém, não está *presente*. Sua mente vai e vem com imagens sangrentas de Alana. Seu pai cuida de tudo, e ela irá responder por liberdade. O juiz, porém, é bem categórico para que Camila faça algum tipo de terapia, e um exame de sangue mais completo e toxicológico, já que a sua defesa é que ela estava inconsciente. Marcos paga a fiança e informa à Camila que ela iria para casa, *sua* casa. Para que ela não faça mais merda e piore tudo, como sempre.

Já é manhã quando Camila finalmente sai da delegacia com liberdade provisória, seu pai ao lado de expressão fechada. Eles caminham em direção a um grande carro preto pertencente a Marcos. O pai pergunta o endereço de seu apartamento para que ela vá buscar suas coisas e Camila, sem opções como uma criança, faz o que é pedido.

Em seu apartamento, Camila pega coisas básicas como roupas, escova de dentes, remédios... Ela recolhe todas as garrafas e latas vazias espalhadas pelo apartamento e as joga em um saco de lixo. Na segunda gaveta de sua cabeceira, debaixo de um caderno de notas surrado, com uma etiqueta dizendo "Contos de Camila", ela pega o restante que tem

de maconha e cigarros, duzentos reais em dinheiro vivo e, após hesitar, o próprio caderno. Ela vai à cozinha, abre a geladeira praticamente vazia além de duas garrafas de vodca. Esconde tudo no fundo de uma mochila, mas pára antes para dar três goles generosos da bebida. Camila olha ao redor em seu pequeno apartamento, e todas suas coisas pessoais e essenciais já estão guardadas em caixas e mochilas. O resto é só mobília.

Voltamos a ver mais um interrogado, ÂNGELO (25). Sentado relaxado na cadeira e com os braços cruzados, o garoto categoricamente diz: "Essa biscate vai se safar por causa de seu papai". A verdade é que todo mundo sabe que ela e Alana brigaram feio num passado desconhecido, por um motivo desconhecido. Ele aposta que Camila deve ter tentado algo com Alana, já que transava com qualquer um que se movia, e Alana se revoltou, "com razão", e não quis mais contato com essa biscate.

Camila chega na casa do pai, a mesma que um dia ela morou. Marcos entra e diz que ela pode ficar no "quarto extra", que na verdade é seu antigo quarto; e anda até a cozinha, abrindo a geladeira. Camila se surpreende com o quão intacto o pai havia deixado o aposento, ainda que ela tivesse fugido de casa já há quase seis anos atrás. Ela enxerga ela mesma com 18 anos, apressadamente guardando coisas em uma mala, e gritos distantes de seu pai. De volta ao presente, o quarto está intacto porém cheio de poeira; é claro que o pai nunca sequer abriu a porta em todos esses anos. Ela apoia suas coisas no canto e passa os olhos pelo cômodo. As paredes são vermelho escuro, com alguns pôsteres de bandas quase descolando, uma prateleira cheia de livros e sua antiga cama.

Marcos aparece na porta, com um visível nojo e tentando não tocar em nada do quarto. Ele diz que já que está limpando a bagunça da filha na Justiça, ela precisa seguir suas regras e ordens. A primeira é que Camila deve frequentar um grupo de apoio a dependentes químicos, pra ela "aprender a ser decente".

Quando o pai fecha a porta, ela rapidamente dá mais goladas generosas de vodca, e seus olhos se enchem de lágrimas. Ela está sentada no chão, com a cabeça nas mãos, sem saber por onde começar. Chora baixinho. E então vai tomar banho, retirar qualquer vestígio do pesadelo que foi a noite anterior. No chuveiro, ela liga a água tão quente que suas costas ficam vermelhas. Os grunhidos de dor não impedem que ela se machuque. Ela esfrega freneticamente o sangue seco em cantos específicos de seu corpo e, ao ver o ralo do chuveiro escorrendo água e sangue, cai de joelhos e vomita. E fica alí, curvada, com refluxos e a água fervente ainda batendo em suas costas.

Passando a mão pelo espelho embaçado, ela encara a si mesma, os olhos chorando mas a expressão vazia. Tenta tirar restos de sangue debaixo de suas unhas, sem muito sucesso. Ela penteia seu cabelo, e vê um flash rápido da Camila adolescente cortando o longo cabelo preto na altura das orelhas. Tira chumaços de cabelos do pente e os joga no lixo.

Um lixo similar aparece em um outro ambiente, onde alguém joga um lenço. Vemos então ROBERTO (26), de olhos marejados, em uma sala de interrogatório. A Inspetora Machado diz que aquilo é apenas uma formalidade, deixando subentendido que o pai de Roberto é alguém relevante na polícia. Descobrimos que esse garoto é ex namorado da Alana. Eles namoraram desde os 13 anos, até depois de se formarem no colégio. Roberto demonstra muito carinho à Alana, emocionando-se ao falar dela. Sobre Camila, ele também sai em sua defesa. Diz que Camila e Alana eram melhores amigas de infância, então naturalmente Roberto conhecia Camila. Ele diz não saber o motivo das duas terem brigado, mas admite que lembra de ver uma Camila agressiva depois do incidente. Mas, ainda assim, que a Camila que ele conhecia nunca machucaria a amiga. Mas, como é de conhecimento público, Camila tem problemas com drogas, o que ele acha que pode ter sido

um fator na briga ou no assassinato. Roberto diz não saber o que causou a briga no ensino médio, que apesar de suas insistências, Alana nunca lhe contou o que realmente aconteceu. Ele supôs que era só uma briga de meninas, mas então elas nunca mais se falaram.

Camila, vestindo suas roupas limpas, vai para a sala, onde o pai digita rapidamente em um laptop, sentado reto na cadeira da mesa de jantar. Camila se senta na sua frente e aguarda que o pai lhe dê atenção; ele nunca podia ser interrompido. Quando ele finalmente a olha, seus olhos são frios. Ele entrelaça os dedos em cima da mesa e aguarda que Camila comece a conversa. Desconfortável, Camila se desculpa pelo problema que causou e pergunta o que acontecerá agora. Marcos responde que ela tem dez dias para o julgamento preliminar e deveria começar a terapia enquanto ele prepara a defesa escrita para seu caso. Camila aceita silenciosamente.

A menina se tranca em seu quarto, abre as janelas e sacode os lençóis. Esmaga um dos seus remédios, prepara uma carreira e a cheira. Ela observa com mais cuidado cada detalhe do quarto. Camila se vê, novamente, como uma criança, talvez uns 10 anos, e lembra pequenos detalhes de sua infância traumática. Pega um quadro rachado na sua escrivaninha, o observa e lembra: o pai, mais novo, claramente bêbado, quebrando a moldura da única foto de sua mãe, enquanto grita que SOFIA está morta por culpa de Camila, que as duas são fracas, reclamando de ver a sua esposa morta toda vez que vê a filha. A jovem coloca o quadro cuidadosamente de volta na escrivaninha, e anda pelo aposento, caçando memórias. Olha seu antigo estojo de escola, já bem surrado, e lembra: Alana, no Ensino Fundamental, sentada na mesa ao lado de Camila, cutucando-a e pedindo emprestado uma canetinha; Camila observando Alana mexendo nos cabelos claros, quase que num transe; Alana e Camila rindo juntas; Camila acidentalmente olhando diretamente nos olhos da Alana no corredor da escola, ao mesmo tempo que essa faz o mesmo, aleatoriamente, e Camila sorri embaraçada e Alana aperta o passo, irritada; Camila, em seus 13 anos, pegando uma garrafa de vodca de debaixo da cama e bebendo. Camila, atualmente, abaixa-se ao lado da cama e procura a madeira debaixo da cama, onde ela guardava bebidas e cigarros. Dando uma leve risada, ela vê que ainda está tudo lá. Os cigarros já eram lixo, mas havia uma garrafa de whiskey na metade. Camila bebe sentada na janela, como vemos num flash ela adolescente na mesma posição, e acende um cigarro.

Seu pai aparece novamente na porta, reclama do cheiro de cigarro e diz que é hora da terapia.

Camila chega exausta numa sala comunitária com várias cadeiras em formato de círculo. Ela está 10 minutos atrasada, e tenta sentar sem fazer barulho e sem chamar atenção, o que claramente não funciona. A TERAPEUTA diz calmamente que está tudo bem, e pergunta seu nome e o porquê ela estava ali. Camila diz seu nome, dá uma leve risada, e diz que é viciada em cocaína. A terapeuta pergunta se ela gostaria de compartilhar algo hoje, mas Camila sente-se desconfortável com a pressão dos outros membros, assombrados com sua presença, e responde que preferia só escutar. A terapeuta respeita esse pedido, e pergunta ao resto do grupo se alguém quer compartilhar algo. Um silêncio se estende por alguns segundos até que uma garota levanta a mão. LISA (27) está sentada na cadeira com ambos pés repousados no assento. Sua linguagem corporal é descontraída. Lisa se levanta com cerimônia, diz um afetuoso olá para o resto do grupo e, para a terapeuta, diz particularmente irônica que seu nome era Lisa e ela é viciada "em várias merdas". Lisa começa sua história ainda de pé, chamando toda a atenção da sala para ela e não Camila, que só consegue admirar a menina. Lisa compartilha com o grupo que teve

uma recaída, mas num tom engraçado. E, rápido assim, Lisa conquista a atenção de Camila.

No fim da sessão, Camila, tentando parecer discreta, está pegando um café que é distribuído junto com alguns biscoitos. Antes que pudesse virar a cafeteira em um pequeno copo, Lisa aparece ao seu lado, encostando as costas na mesinha. Ela pergunta se é o primeiro dia de Camila enquanto sacode um sachê de açúcar. Camila responde que sim, tímida. Lisa conta sobre seu primeiro dia na terapia, que tinha sido péssimo; diz que não tem muito "filtro" e sentia todo mundo a julgando. E que chegou à conclusão de que, no fim das contas, todo mundo aqui é problemático, então não tem essa hierarquia de qual caso era pior, não pra ela. Lisa fala rápido e olhando nos olhos, coisa que a princípio incomodou Camila, que não queria ser vista. Camila diz que o primeiro dia não foi tão ruim, mas diz sentir também todos a julgando por saber quem ela é. Volta a pegar a cafeteira, mas Lisa a impede, dizendo que esse café é horrível, e a convicção de Lisa convenceu Camila. Lisa diz que tem uma cafeteria perto com café de verdade. Após uma leve pausa, ela diz que está indo para lá, e pergunta se Camila gostaria de ir junto. Camila diz que não dormia há horas e precisava voltar para a casa do pai por estar basicamente de castigo. Lisa ri, joga o sachê de açúcar pra Camila, e fala que fará a mesma proposta na semana seguinte, e vai embora. Alguma coisa sobre o jeito que Lisa mexe no cabelo ao sair traz um flash à Camila; ela a havia visto na festa. Lisa estava na festa em que o assassinato aconteceu. Camila lembra de ter achado-a linda. A menina fica um tempo parada, com o sachê na mão, um leve e bobo sorriso. A buzina impaciente do pai a acorda do transe, e então vai embora.

Em casa, Camila pega quatro comprimidos de sedativos e os engole com o final da garrafa de whiskey. Chapada e bêbada, Camila deita no chão debaixo da janela. Vemos um flash muito rápido de Camila em seus 16 anos, na mesmíssima posição, mesmo enquadramento, mas a Camila do passado está ao lado de uma poça de sangue. É uma memória tão rápida porque Camila abre os olhos, e percebe uma infiltração no teto. Fica encarando-a por poucos segundos antes de dormir, alí no chão mesmo, sem cobertas nem travesseiro.

Camila sonha com Alana, sozinha em um vazio escuro. Alana anda em direção à Camila (e em direção à câmera), lentamente. A cada passo que ela dá, mais sangue escorre sobre seu vestido branco, até que ela esteja inteiramente ensanguentada. Alana olha diretamente a Camila, e coloca suas mãos brancas como mármore em sua barriga. Camila vê flashes de uma estaca repetidamente perfurando um corpo. Alana volta a aparecer, e toca seus dedos no ombro esquerdo de Camila, e de repente um rio de sangue escorre pelo corpo de Camila, lentamente e como se o sangue viesse do topo de sua cabeça. Alana toca no queixo de Camila, trazendo-a lentamente para perto, e quando seus lábios quase se tocam, Camila acorda ensopada de suor.

A jovem senta no chão ofegante. Ela encara suas mãos, tremendo, como se fosse ver sangue nelas. Ela liga seu celular pela primeira vez em mais de 24 horas e ele vibra incansavelmente de novas mensagens. Dez chamadas perdidas de Hiram, e mais várias notificações. A que chama seu olho, porém, é a mais recente. O aplicativo Sober quer saber: "Como foi seu dia?".

5. Lista de sinopses

1 - Camila, uma universitária viciada em cocaína, encontra-se na cena de um assassinato, portando a arma do crime e sem memórias do que havia acontecido. Ela é levada à delegacia, onde passa por um duro interrogatório, por ser a principal suspeita de ser a autora do crime. O pai de Camila, Marcos, porém é um reconhecido advogado na cidade, e aceita cuidar de seu caso, ainda que não via a filha há quase cinco anos desde que a mesma fugiu de casa. A condição de Marcos, porém, é que Camila volte para sua casa e obedeça às suas ordens. Voltar à casa em que cresceu é desconfortável e intimidador para Camila porque, desde que se lembra, sofreu abusos do pai, tanto físicos quanto psicológicos. A primeira ordem que Camila deve obedecer é frequentar um grupo de apoio à pessoas com vícios. Relutante, ela vai. Tudo parece estar dando errado na sua vida, mas então ela conhece Lisa, uma outra frequentadora do grupo. Lisa é a única pessoa que não a trata com repulsa, pelo contrário, ela imediatamente se apresenta à ela no final da reunião na mesa de café. Lisa diz que o café é podre e geralmente vai para uma cafeteria por perto. Camila recusa acompanhá-la por estar cansada, e Lisa diz que fará a mesma proposta na próxima semana. Em seus sonhos, Camila tem pesadelos vívidos com todo o terror e trauma que aconteceu na fatal noite com Alana.

2 - No segundo encontro do grupo de terapia, Camila aceita ir à tal lanchonete com Lisa. Elas conversam bastante, sobre os mais diversos assuntos, no que com o anoitecer já é um bar, e percebem que nenhuma das duas tem interesse em ficar sóbria. Elas sobem para o apartamento de Lisa, que é bem em cima do bar/café. Lá, elas fumam e bebem mais juntas. Camila, pela primeira vez na vida, começa a se abrir com Lisa sobre seus traumas. Ela conta uma memória de ter 7 anos e apanhado do pai por ter quebrado uns copos. Lisa conta sua própria história conturbada, desde que foi expulsa de casa por ser lésbica quando tinha apenas 19 anos. Camila volta para casa do pai tarde, e eles brigam ao ponto de Marcos quebrar uma garrafa de vidro. Porém, ao contrário de quando era mais nova, Marcos não bate na filha. Camila se tranca em seu quarto e se assusta com a presença fantasmagórica de Alana em seu espelho, que logo em seguida some. No dia seguinte, o funeral de Alana é realizado. Desconsiderando a ordem de Marcos, Camila vai ao funeral, mas é impedida de participar. Todos presentes ficam aterrorizados e insultados pela presença da menina. Camila argumenta que Alana era sua melhor amiga, e ela tinha direito de se despedir. Mas é obrigada a se retirar, com vaias das pessoas presentes, que gritam: "Assassina!". Derrotada, ela compra mais cocaína. No elevador do prédio, ela encontra DOLORES (66), sua vizinha. Uma senhora que Camila recordava ser caridosa. Mas Dolores, ao ver Camila, se recusa a entrar no elevador. Ela treme e faz o sinal da cruz diversas vezes. Clama a Deus para que tire o demônio de sua frente, e as portas do elevador se fecham.

3 - A mídia está em cima de Camila. No jornal, conhecidos e não conhecidos dão depoimentos sobre o comportamento de Camila, como ela era na escola, com todos dizendo que ela era antissocial e intimidadora. Contam da briga que ela e Alana tiveram na escola, mas ninguém sabe direito o porquê. Cada entrevistado conta um rumor diferente. O ataque massivo da mídia deixa Marcos apreensivo e mais duro com a filha. Manda ela não sair de casa sem a explícita autorização dele (o que ela acha uma piada). Magoadas pelos ataques na mídia, ela entra na internet e logo se arrepende. Ela estava por todos os

cantos, por todas as redes sociais. Só então a ocorre de deletar suas redes sociais, mas já era tarde demais. Tudo já tinha vazado. Lisa novamente convida Camila para ir ao seu apartamento, e a menina vai assim que escuta o pai roncando. Lá, elas fumam um grande baseado, se sentam na janela de Lisa e se beijam. Durante a conversa sobre todo esse papo de "melhorar", Camila conta com mais detalhes como foi sua infância. Alana finalmente é mencionada por Camila, que conta vagamente sobre sua relação de anos, e Lisa a escuta sem julgamento. Quando se dão conta, o sol já está nascendo. Camila corre de volta para casa, mas o pai já está acordado. E muito, muito bravo.

4 - Marcos fica furioso com a "escapada" de Camila. Os dois brigam ao ponto de Marcos dar um tapa na cara da filha, que fica indefesa e sem reação. Um silêncio se estende; o histórico de violência não vinha à tona há anos.

Marcos se tranca em seu quarto, atordoado. Ele se vira para o espelho e então vemos um Marcos mais novo, ainda sem cabelos acinzentados. Uma mulher grávida se aproxima: é Sofia, sua esposa. Ela o toca afetuosamente no ombro, e lhe entrega uma caixa. Um presente. São três copos de vidro, com flores pintadas à mão. Sofia conta que o presente simboliza o novo capítulo de suas histórias, de criar uma família. Vemos Sofia dando à luz a Camila. Já em casa, a luz do parto se apagou para Sofia. A bebê chora alto, e Sofia chora compulsivamente. Noites e noites de insônia para a nova mãe. Ela confessa ao marido que não consegue se conectar com sua filha, e que se sente extremamente culpada por isso. Ela não aguenta mais. Uma noite, Camila estava quieta, dormindo. Marcos acorda para ir ao banheiro, mas a porta está trancada. Ele bate e bate chamando a mulher, que não responde, e então um filete de sangue passa por debaixo da porta. Sofia havia se matado. Marcos agora só sente raiva pela filha recém nascida, ainda em profundo luto pela esposa, luto que não é permitido ser sentido pelas constantes choradas da bebê.

Camila, agora com cerca de 7 anos, tenta escalar uma prateleira da sala. No processo, ela derruba os copos da mãe, quebrando-os, e apanha pela primeira vez do pai. A violência se estende, e cada vez mais Marcos culpa Camila pela morte da esposa.

No presente, Camila se olha no banheiro, o rosto avermelhado pelo tabefe. Ela se tranca no quarto. Marcos também se tranca no quarto e soca a parede, fazendo com que os nós de seus dedos sangrem. Cambaleando de bêbado, vai em direção ao armário e abre uma gaveta exclusiva para antigos pertences de Sofia. Ele agarra uma fronha desbotada, enterra seu rosto nela, e chora copiosamente. Os cacos dos copos ainda estão lá.

5 - Na próxima terapia, Camila segue o exemplo de Lisa e se abre, ainda que meio ironicamente, sobre algumas questões do seu passado. Nada de Alana. Ninguém sequer mencionava Alana, todos pareciam aterrorizados pela presença da Camila. Mas, com Lisa ao seu lado, ela já não se importa tanto. A relação romântica das duas se intensifica.

Camila acorda no dia seguinte com seu pai esmurrando sua porta. Ao abrir, Marcos ordena que ela ligue a TV. No noticiário sensacionalista, apresentadores falam sobre uma coleção de segredos de Camila, a suspeita de ter assassinado Alana, publicada na internet por uma conta anônima. Até postagens em seu blog antigo de contos de terror. Marcos joga um jornal em suas mãos, em que a manchete diz: "Suspeita de assassinato em festa é satânica". Camila diz que isso é ridículo e fora do contexto, mas Marcos afirma duramente que essas informações são muito fortes no caso contra ela, apertando seu braço com força até que Camila se desvencilhe. Na farmácia, nas ruas, por todos os cantos as pessoas olham Camila como se ela fosse um monstro. Voltando para casa, Camila vê uma aglomeração num parque. São os Devotos ao Senhor protestando contra a demora da

polícia em prender Camila, ainda mais depois das "provas" de que ela é satânica. Camila vê Dolores, sua vizinha, que também a vê. Do outro lado da rua, Camila vê Alana, ensanguentada. Ninguém parece vê-la. E Alana só a encara.

6 - Camila decide partir para uma investigação própria de quem está destruindo sua vida. Ela fica obcecada em tudo que a mídia dizia sobre ela e sobre o caso. Consome os noticiários constantemente, coleciona reportagens de jornais, dos mais baixos e sensacionalistas às reportagens que realmente focam nas informações relevantes.

No dia seguinte, sem que o pai saiba, Camila bate na porta da vizinha Dolores. Antes de Dolores aterrorizada e apressadamente fechar a porta, Camila a impede com o pé, e aproveita a vantagem de ser temida para conseguir informação. Ela diz que sabe que Dolores não é a responsável pela sua incriminação, o medo sozinho já é uma prova, mas ela tem informações que vai levar ao verdadeiro responsável. Dolores, entanto, está de fato organizando uma campanha contra Camila, espalhando mentiras e presunções.

Uma conta anônima no Twitter, que também está em sua própria investigação, monta toda uma narrativa do porquê ela é culpada, tendo relatos de pessoas que a viram na festa, que a viram cheirando ou muito louca, e que a viram indo atrás de "uma menina alta e meio loira" e um cara de cabelo preto. Descobrimos que o motivo da amizade com Alana ter acabado: Camila havia transado com o namorado de Alana, Roberto, quando "ambos" estavam muito bêbados. Atordoada, Camila vai em direção à garrafa de vodca, levando-a aos lábios, quando um estrondoso "VAGABUNDA!" assusta a garota. Ao olhar para cima, vê Alana, furiosa.

7 - Lisa está preocupada com a namorada, que admitiu estar perdendo a cabeça e vendo coisas. Ambas então investigam quem está por trás da conta anônima que está expondo mentiras e meias verdades, assim como os contos de terror de Camila. Analisando as postagens, algo chama a atenção de Camila. A pessoa se referia a Camila como "biscate", tendo essa expressão variáveis como "biscate do capeta". Camila diz que já havia sido xingada de tudo por sua vida sexual, mas a palavra chama sua atenção. Era como Ângelo se referia a ela nos tempos de escola. As duas resolvem enfrentá-lo. Ele admite que está revelando a "verdadeira Camila" para as pessoas. Ele é ameaçador, mas Camila não cede, com a força gerada pela cocaína. Ele diz coisas cruéis como ele não acha ela má e sim uma vagabunda drogada, e merece ser vista por essa lente para que o "papai" não abafe tudo. Ângelo dá um verdadeiro discurso destruindo Camila e ela, apesar de tentar se manter rígida, passiva. Escuta que é uma vagabunda que desde os tempos de escola era conhecida por se entregar a qualquer um que a queira, uma bêbada desde criança, histérica e explosiva. Na tentativa de provar seu primeiro ponto, Ângelo desabotoa a calça e abre o zíper, mas sem realmente mostrar nada. Camila manda ele se fuder e ele ri, fechando a calça. Fechando o zíper. Esse movimento específico traz flashes semelhantes: uma visão de baixo de um homem fechando o zíper, e uma memória nova, uma sombra de pé no escuro, o rosto coberto pelas sombras olhando para baixo.

8 - Tudo parece estar se colapsando, não importa nem o apoio de Lisa. O mundo está contra Camila, e com razão. Camila cai em uma espiral ao fundo do poço, literalmente, num sonho baseado a muitos remédios e álcool, em que Camila vê Alana, coberta de sangue e repetindo, implorando: "por favor". Enquanto isso, Lisa tenta se reconciliar com seus pais, aos poucos, mas eles não aceitam bem que ela esteja se relacionando com Camila. Marcos pergunta a Camila se é verdade que ela o considera um péssimo pai, como era um tema

frequente que ela abordava em seu blog, e eles discutem sobre a "educação" que ele deu a ela. Marcos diz que o que não o faz ser fraco e egoísta como Sofia é a educação que seu pai lhe deu, preparando-o para encarar a vida, não importa o quão dura, e Marcos é eternamente grato ao pai. Já Camila é ingrata, e por não entender essa "educação", é fraca e egoísta. Camila se retira e tranca-se no quarto, enquanto o pai sai de casa batendo a porta. Um silêncio e então furiosas batidas na porta do seu quarto. Assustada, ela tenta abrir a porta mas um pulso pálido a segura. Alana, vestida de branco, está ali, bem atrás de Camila, que se assusta ainda mais. Alana não larga de Camila, e apenas a encara com os olhos esbugalhados. Camila chora por respostas, mas Alana simplesmente aponta para um papel, em que Camila escreveu todos os nomes de quem encontrou na noite do assassinato. Camila se aproxima para ler e Alana some. No fim da página, ela lê o nome Lisa. E então percebe que a última coisa que lembra anterior ao crime é ver Lisa rindo, encarando-a nos olhos.

9 - Camila fica muito paranóica. Camila decide confrontar Lisa sobre a noite do assassinato. O que ela estava fazendo lá? Por que ela, e apenas ela, tem sido gentil com Camila enquanto toda a cidade está contra ela? Lisa se assusta com a paranóia de Camila e as duas brigam feio, e Camila, por estar alterada em todos os sentidos, diz coisas particularmente cruéis à Lisa. Lisa joga o saquinho de cocaína que está com Camila na privada, o que a enfurece, mas Lisa diz, compreensivelmente demais, que a droga estava deixando ela muito paranóica, e que juntas elas podem resolver isso, com calma. Mas Camila sai do apartamento da namorada batendo a porta atrás de si. Ela volta a interrogar Hiram, interrogar até o Gilmar sobre a procedência da cocaína. Existem muitas peças e Camila não consegue juntá-las. Poderia ter sido qualquer uma dessas pessoas, secretamente agindo contra ela, ou até uma força antagônica com um plano. Além disso, o espectro de Alana constantemente a segue.

Ainda que brigadas, Lisa continua sua investigação para inocentar a namorada. E, em uma das suas pesquisas, encontra Roberto, um cara que aparentemente era o ex namorado de Alana, e junta as peças envolvendo o abuso de Camila. Camila encontra um conto seu não publicado, na verdade estava escrito em um velho caderno escolar. Foi logo após a briga com Alana. E o conto tem muitas semelhanças com o crime.

10 - Ler o conto traz um tsunami de memórias para Camila. Ela lembra exatamente o que aconteceu na noite em que Alana morreu. Em uma sequência lísergica, Camila descobre que *ela* matou Alana. Naquela noite, Camila viu Alana saindo da festa com um homem de cabelo preto e, como ela parecia muito bêbada, Camila ficou preocupada e os seguiu. Na fatal esquina, Camila e Alana brigam sobre a suposta traição, e então Camila percebe que o homem que está ali é Roberto, o ex namorado que traiu Alana, e algo no cérebro de Camila se desliga. Relembrando a cena, Camila percebe que, na verdade, foi estuprada naquela noite. Ela só não sabia se articular até então. Camila tenta explicar isso a Alana, mas a menina não quer ouvir. Uma briga física acontece, Roberto joga Camila no chão, fazendo-a bater a cabeça em uma mureta de pedra. Com a visão ainda turva, ela agarra um galho grosso e pontiagudo ao seu lado e parte para cima de Roberto, com todo o ódio que carregou a vida inteira. Mas Alana se coloca na frente, e a estaca de Camila perfura sua barriga. Desesperada com tudo que lembrou, Camila corre para Lisa e a conta tudo. Lisa diz que foi autodefesa; Camila insiste que ainda foi assassinato. Lisa sugere que as duas fujam juntas, para qualquer lugar, mas Camila quer se entregar. Sua culpa, manifestada pelas constantes aparições de Alana, é demais para ela carregar.